

DIA NACIONAL DE DENÚNCIA CONTRA O RACISMO

Hoje é dia 13 de maio, o DIA NACIONAL DE DENÚNCIA CONTRA O RACISMO!

Mais uma vez estamos nas ruas para afirmar que, apesar de nossa luta, cada vez mais propostas políticas racistas e excludentes ganham corpo e tentam importar novas formas de manutenção da dominação e violência contra a população negra e pobre.

Para provar que tudo isto não é invenção nossa, aí vão os números.

No ano passado, uma média de quatro pessoas, foram assassinadas por dia pela polícia militar.

Qual o perfil dos assassinados?

Sempre um jovem, idade em torno de 20 anos, negro, migrante nordestino, operário, morador de periferia, salário baixo, 1º grau incompleto.

A crise que estamos vivendo, atinge diretamente o negro.

A renda média do negro equivale a 41% da renda do branco. Ao negro tem sido barrado o acesso à instrução: há mais analfabetos entre os negros (30,1%) que entre os brancos (12,1%).

No Brasil, 53% dos trabalhadores ganham menos de dois salários mínimos, e 8,4% trabalham em regime de escravidão. A maioria, negros.

Há tempo, também, temos denunciado o extermínio programado da população negra e pobre através de ações como o assassinato de crianças e adolescentes, a esterilização indiscriminada de mulheres negras, o aumento da miséria e da fome.

A novidade é que mais recentemente estão surgindo grupos que se auto-intitulam neonazistas. Pregam abertamente a violência contra os negros e os migrantes nordestinos. Ao lado deles, movimentos separatistas de claro cunho racista organizam-se na região sul do País. É a violência racial aparecendo de forma organizada!

NÃO DAREMOS FLORES A QUEM NOS ATIRA PEDRAS.

Neste 13 de Maio nossa voz de Negro, pobre marginalizado, excluído e vítima de todas as formas de violência, se ergue para protestar e lutar pois é preciso transformar a vida para cantá-la em seguida.

São Paulo, 13 de Maio de 1.993

ENTIDADES DO MOVIMENTO NEGRO, DE DIREITOS HUMANOS, DE MULHERES, DE JUVENTUDE, RELIGIOSO, CULTURAIS; DO MOVIMENTO POPULAR E SINDICAL

ESTÃO MATANDO NOSSOS IRMÃOS

Os Movimentos Negros, de Direitos Humanos, de Mulheres, de Juventude, Cultural, Religioso, Sindical e Populares estão se organizando para dar um basta à Violência Racial.

No dia 13 de maio - Dia Nacional de Combate ao Racismo haverá uma grande manifestação pública no centro de São Paulo, como protesto a todas as formas de violência a que está submetida a população.

A Concentração terá início às 16 horas, em frente ao Consulado da África do Sul, na Av. Paulista, 1754, com um ato de protesto pelo assassinato de CHRIS HANI, líder negro do Congresso Nacional Africano.

Em seguida sairemos em passeata pela Av. Paulista, Av. Brigadeiro Luiz Antonio, Viaduto Maria Paula, encerrando-se na Pça. da Sé com um Ato Show com a participação de parlamentares, lideranças partidárias, artistas, centrais sindicais, UNE, UMES, OAB, várias entidades da sociedade civil e muita poesia, canto e dança.

Participe. Somente organizados daremos um basta à violência racial e policial, e ao extermínio programado da população pobre e negra.

PELO FIM DAS AÇÕES CRIMINOSAS DOS SKIN-HEADS E GRUPOS NEONAZISTAS EM TODO O MUNDO.

PELA APURAÇÃO DAS AGRESSÕES E ASSASSINATOS RACISTAS NO BRASIL

POR UM BRASIL SEM DISCRIMINAÇÃO

INFORMAÇÕES: 223-8477 e 220-2944

Jornal da Marcha

São Paulo • outubro de 1995 • 300 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares

EDITORIAL

Este ano celebramos três séculos da imortalidade de Zumbi dos Palmares. A realização de uma Marcha a Brasília se apóia, portanto, nos referenciais mais profundos de nossa memória coletiva no Brasil: a luta contra a opressão desumanizadora do racismo.

Somente a força contínua e perene, através de sucessivas gerações, de nossa ação militante garante a coesão, os elementos aglutinadores necessários para o êxito de uma iniciativa política com a dimensão da Marcha que estamos impetuosamente desencadeando.

A boa nova percorre todos os recantos do país: os negros preparam-se para ir a Brasília. Não se trata mais de dizer que o Estado se omite, que o Estado não faz. Nós vamos a Brasília dizer o que o Estado deve fazer.

Já fizemos todas as denúncias. O mito da democracia racial está reduzido a cinzas, como o boneco incendiado da Princesa Isabel. Queremos agora exigir ações efetivas do Estado - um requisito de nossa maioria política.

Idealizada pelo Movimento Negro, a Marcha vai-se construindo como uma ação unificada envolvendo novas parcerias, que atestam o crescimento de nossa base social e o alargamento das frentes de luta contra o racismo: sindicalistas, setores populares, mulheres, estudantes, organizações não governamentais, comunidades rurais.

A Marcha é assim uma espécie de ponte entre este momento, extremamente fecundo mas sob o predomínio de ações pulverizadas, e um outro cujas iniciativas se pautarão em um programa político amplo, delineado na efervescência de um movimento de massas e projetado a partir de uma ótica negra.

Vamos todos a Brasília, no 20 de Novembro! Todos aqueles que desejarem participar de alguma forma da construção da Marcha podem fazê-lo. Celebraremos Zumbi reafirmando nossa disposição de luta contra a miséria e a marginalização a que somos submetidos pela exploração racista. Valeu, Zumbi!

Executiva Nacional da Marcha

ZUMBI

MARCHA CONTRA O RACISMO. PELA IGUALDADE E A VIDA.

**Brásíliá, 20 de
novembro de 1995**

Com a morte de Florestan Fernandes, no mês de agosto, a luta contra o racismo perdeu um aliado de méritos extraordinários.

Vale a pena registrarmos

que, na segunda-feira 10 de julho de 1995, foi impressionante o silêncio da grande imprensa sobre um evento com o significado, a importância e a representatividade do lançamento da Marcha a Brasília, ocorrido no final de semana imediatamente anterior na Câmara de Vereadores de São Paulo. Não se noticiou uma linha sequer.

Naquela segunda-feira, porém, a coluna de Florestan Fernandes na "Folha de São Paulo" veiculava a mais dura crítica feita à pesquisa sobre relações raciais desenvolvida pela mesma "Folha", criticando o "racismo cordial", valorizando a ação das entidades negras e afirmando o negro como vanguarda no processo de transformação estrutural da sociedade brasileira.

No seu último mandato, Florestan já havia recusado orientação partidária, em nome dos vínculos que o prendiam ao Movimento Negro. Na ocasião (1993), durante a primeira tentativa de revisão constitucional, Florestan fincou pé, desobedeceu ao PT, e, alegando "objeção de consciência", apresentou uma emenda constitucional propondo um capítulo sobre os negros. Ele escreveu então: "Prefiro participar da fraternidade dos companheiros negros e combater por uma democracia plena, na qual a liberdade com a igualdade seja válida como objetivo universal".

O companheiro Florestan se foi — uma perda irreparável para todos nós.



A MARCHA É PELA "LIBERTAÇÃO DOS NEGROS"

Entrevista com Dom José Maria Pires - Bispo de João Pessoa/PB

Jornal da Marcha: *Estamos celebrando os trezentos anos da Morte de Zumbi e preparando a marcha à Brasília. Que importância o Sr. lhe dá?*

Dom José: Em primeiro lugar eu vejo a marcha a Brasília como uma continuação das marchas que Zumbi fez. A vida dele foi uma marcha de libertação, com êxitos e fracassos que ele enfrentou. Mas, mesmo morrendo, morreu com as armas nas mãos. E, assim, sua marcha tornou-se vitoriosa e o sangue dele animou os negros de todos os tempos a prosseguir nessa marcha. Nós somos os herdeiros de Zumbi. Então, fazendo uma marcha em busca do reconhecimento dos direitos dos Negros, nós estamos simplesmente sendo fiéis a uma tradição que levou sempre os negros a não se conformar com a escravidão. Mesmo quando eles eram obrigados a servir, estavam sempre procurando uma oportunidade para deixar de vez e se unir aos quilombos. Queremos fazer deste Brasil um grande

quilombo onde as pessoas possam ser solidárias, onde se lute pela paz, pela igualdade e pelo direito de todos. Creio que a marcha só pode ter este sentido. É uma marcha pacífica e com o objetivo humanitário, tendo em vista a libertação do negro, libertação que não ocorreu no treze de maio de 1888. Mas, vem se realizando na medida em que nós nos unimos e nos mostramos uns com os outros.

JM: *Sendo tal a importância da marcha, qual poderá ser a ressonância?*

Dom José: Bem, nós não temos que avaliar a caminhada pelos resultados concretos. Um dos grandes resultados é manifestar que os negros nem estão mortos e nem acomodados. Se vamos obter aqueles benefícios que estamos pleiteando é outra coisa. Pode não ter chegado ainda a hora. Mesmo assim, todos que puderem devem participar desta caminhada em sinal de união. E quando nos unimos, aprendemos muita coisa e nos tornamos mais

fortes. Quem sabe até será um grande passo para a obtenção daqueles direitos que nós reclamamos. Por exemplo: o direito que os remanescentes dos quilombolas têm sobre a terra que eles ocupam: o direito a uma indenização que nunca foi dada àqueles que sofreram e morreram durante a escravidão. Então, seus descendentes adquiriram direitos que nunca foram respeitados. Lutar pela nossa cidadania é um dever de todos nós. Não sabemos quando é que vamos conseguir o resultado. O povo de Deus lutou quarenta anos na travessia do deserto até poder chegar à terra prometida. Nós estamos lutando há quatrocentos anos e vamos conseguir um dia que os nossos direitos sejam verdadeiramente reconhecidos. A caminhada se coloca com um passo deste esforço pelo reconhecimento dos nossos direitos.

Entrevista realizada por Maria Aparecida Ramos, em Pelotas/RS, em 19.08.95

CONFERÊNCIA INTERAMERICANA PELA IGUALDADE RACIAL- MOÇÃO DE APOIO À MARCHA A BRASÍLIA

Washington D.C. 24 de agosto de 1995

A luta dos direitos civis nos Estados Unidos é uma marca profunda na história das conquistas da população negra americana, traduzida nas políticas de Ação Afirmativa na década de sessenta, hoje tão ameaçadas de retrocesso pelo Congresso Americano.

Por outro lado, no Brasil, os direitos dos trabalhadores também estão sendo ameaçados na revisão constitucional. Aproximadamente 40 milhões de brasileiros estão colocados na linha de miséria, a violência atinge gravemente as mulheres negras, as crianças, e os trabalhadores negros.

Não existem políticas públicas e tão pouco vontade política no sentido de eliminar as desigualdades de oportunidades para os setores marginalizados. Sendo assim, o processo de construção da "Marcha dos Trezentos Anos de Imortalidade de Zumbi dos Palmares" não nos fará esquecer que a Serra da Barri-

ga é o maior significado de resistência, organização e luta do povo negro, e que não permitiremos a folclorização da cultura negra e a utilização do dia 20 de Novembro como marketing político.

As organizações do movimento sindical, popular, ONGs, organizações do movimento negro e todos os anti-racistas exigirão mudanças e aplicações de políticas públicas conseqüentes, com isso permitindo uma das alternativas para a superação dos graves problemas sociais. Por tanto, os delegados das centrais sindicais (CUT, CGT, AFL-CIO e Força Sindical) participantes dessa segunda Conferência Interamericana pela Igualdade Racial apóiam integralmente essa iniciativa, contando com a vitória dessa luta.

Por fim, convidamos aos nossos companheiros sindicalistas norte-americanos a participarem da Marcha a Brasília, em nome da solidariedade que nasce no seio deste evento.

FRENTE NACIONAL DE VEREADORES

O Encontro Nacional de Vereadores Contra o Racismo, que ocorreu em Salvador de 17 a 19 de agosto, deliberou que os parlamentares presentes deveriam colocar-se à disposição, para contribuir com a organização da Marcha, assim como buscar convencer os governos municipais, sensibilizando-os a apoiar as realizações do Movimento Negro, frente às comemorações dos 300 anos de Zumbi dos Palmares.

O Evento ressaltou, durante os debates, as celebrações dos 300 anos, promovendo profunda reflexão a partir da realidade e dos anseios do povo negro, assim como a discussão em torno da responsabilidade do parlamento municipal no combate ao racismo. Os participantes elaboraram uma Carta com as principais políticas públicas em Educação, Saúde e Cultura, a fim de eliminar desigualdades ou qualquer forma de racismo. Uma das grandes resoluções do Encontro, foi a criação da Frente Nacional de Vereadores Anti-racistas.

EXPEDIENTE JORNAL DA MARCHA

Este jornal é de inteira responsabilidade das entidades que compõem a Comissão Executiva Nacional da Marcha a Brasília Contra o Racismo, pela Igualdade e a Vida. Entidades: Agentes de Pastoral Negros (APNs), Cenarab, Central de Movimentos Populares, CGT, Comunidades Negras Rurais, CUT, Força Sindical, Fórum Nacional de Entidades Negras, Fórum de Mulheres Negras, MNU, Movimento pelas Reparações, Senun, Unegro, Grucor.

SECRETARIA DA MARCHA:
Sindicato dos Bancários de São Paulo, Rua São Bento, 413, Centro-São Paulo- CEP: 01011-100. ☎ (011) 232.4222, R-312 e 313. O responsável pela Secretaria é João Oliveira (Joãozinho), representante da CUT na Executiva.

Tiragem: 400 mil exemplares

PAINEL DA MARCHA

CONVOCAÇÃO

Através da História do Brasil, nós, os descendentes de Africanos, temos sido forçados a muitas marchas. No interesse de outros.

Agora não. Essa marcha de virte de novembro é diferente. Porque é a "nossa" marcha. Marcha de Zumbi Vivo. Resgate de nossa história, nossa liberdade, nossa dignidade, nossa cidadania plena.

À MARCHA TODOS OS NEGROS E NEGRAS!

Axé!

Abdias do Nascimento

DEMOCRACIA



Luis Inácio Lula da Silva

"A cultura negra é uma das pedras fundamentais para enterdermos a alma da sociedade brasileira. Somente com o fim do preconceito e da discriminação racial poderemos dizer que o Brasil é uma verdadeira democracia. Quero parabenizar as entidades que organizam a Marcha sobre Brasília. Trata-se de uma atitude histórica que mostra que o povo brasileiro está atento à importância de suas raízes.

PETROLEIROS

O Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros - CONFUP, realizado de 11 a 13 de agosto em Serra Negra, São Paulo, aprovou resolução que propunha a participação da Federação na Construção da Marcha a Brasília, no 20 de Novembro. Os petroleiros comprometeram-se com a liberação de um diretor nacional, para conduzir as articulações da Marcha, e com o envio de 1 ônibus por sindicato filiado à FUP.

CIDADANIA



Hélio Santos

1995- Tricentenário do assassinato de Zumbi dos Palmares, é o ano zero da cidadania do negro brasileiro. A Marcha a Brasília personifica o início da reconstrução da cidadania que Palmares promoveu.

CONGRESSO DO MNU

O Movimento Negro Unificado (MNU) realizou, nos dias 7,8,9 e 10 de setembro seu XI Congresso, com a participação de 170 delegados, representando 10 estados da Federação. Os companheiros do MNU discutiram prioritariamente ações que contribuam para fortalecer a construção da Marcha.

OLODUM

O Olodum fará o lançamento de seu novo disco, "AS MELHORES DO OLODUM", no dia 19 de Novembro, em Salvador. O lançamento, como ocorreu em anos anteriores, estava previsto para o dia 20. Foi antecipado para não prejudicar a participação do Olodum no Ato da Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

PLANO DE LUTA DA CUT



Vicentinho

A Plenária da CUT, realizada de 30 de agosto a 2 de setembro, incluiu no Plano de Lutas da entidade o apoio de todas as CUTs estaduais à Marcha a Brasília. Na ocasião o presidente da CUT, Vicentinho, destacou a importância do conjunto dos trabalhadores assumirem a luta contra o racismo.

REPARAÇÕES JÁ

O MPR (Movimento pelas Reparações dos descendentes de africanos escravizados no Brasil) está trabalhando para fortalecer a Marcha sobre Brasília. Os diversos grupos e comitês espalhados no Espírito Santo, São Paulo, Rio, Bahia, Sergipe, Mato Grosso do Sul, juntaram à tarefa de arrecadação de assinaturas ao Projeto de Lei das

Reparações também a mobilização e organização da Marcha. O comitê de São Paulo (Capital) pretende colaborar com dois ônibus. Para fazer finanças estarão realizando diversas atividades.

ZUMBI VIVE

ZUMBI VIVE foi o tema do 10º Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), realizado em Guarapari-ES, nos dias 18,19 e 20 de agosto e dedicado à resistência negra. A plenária petista aprovou por unanimidade, além do apoio à Marcha, a criação da Secretaria do Negro, com assento na Executiva. Entre os presentes, o governador do Distrito Federal, o professor Cristovam Buarque.

A FORÇA DA MILITÂNCIA



Jamal

Os Militantes do Movimento Negro Brasileiro deram uma grande contribuição, com a realização de atos em Brasília e em várias capitais, envio de abaixo-assinados e pressões diretas sobre o governador da Pensilvânia, para impedir a execução de Mumia Abu-Jamal, o jornalista negro injustamente condenado à morte nos EUA. O episódio, entre outras lições, veio demonstrar a força da ação militante, em solidariedade internacional, para mudar o que deve ser mudado.

A reunião da Coordenação Nacional, realizada em Belo Horizonte nos dias 2 e 3 de setembro, aprovou os encaminhamentos para a elaboração do documento contendo as reivindicações do povo negro a ser entregue às autoridades governamentais em Brasília, no dia 20 de Novembro.

Os diferentes tópicos nos quais se subdividirá o documento (terra, mercado de trabalho, saúde etc.) foram distribuídos a um conjunto diversificado de entidades, que têm um prazo (veja calendário ao lado) para entregar sua contribuição à Comissão de Sistematização. Uma primeira versão será, em seguida ao trabalho de sistematização, entregue às entidades para avaliação e discussão. A Plenária em Brasília aprovará a versão final, que será apresentada à imprensa e à sociedade em ato político, em fins de outubro. Mãos à obra, nosso tempo é muito curto.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Outubro

Dias 14 e 15 - Reunião da Executiva da Marcha- São Paulo- Sindicato dos Bancários.

Dia 17 - Envio da sistematização dos documentos para os estados.

Dia 18 à 25 - Plenárias nos estados para debate dos documentos.

Dias 28 e 29 - Reunião da Executiva da Marcha e os 05 representantes das comissões estaduais para debate e aprovação do documento final a ser entregue ao Presidente da República e outras autoridades governamentais. Realização de Ato com presença da imprensa.

Novembro

Dias 5 à 15 - JORNADA ZUMBI PELA VIDA. A caminhada parte de São Paulo e se dirige à Aparecida do Norte.

Diversas manifestações estão previstas nas cidades que integram o roteiro da Jornada.

Dia 10 - DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O RACISMO. Realização de atos em todos os estados.

Dia 20 - Marcha à Brasília.

Ato Público na Esplanada dos Ministérios e entrega de documento ao Presidente da República.

MANIFESTO ZUMBI DOS PALMARES

CONTRA O RACISMO, PELA IGUALDADE E A VIDA



Plenária do Ato de lançamento da Marcha. São Paulo, Câmara de Vereadores 8/7/95

No Brasil os descendentes de africanos escravizados (negros e mestiços) são a parcela da população mais duramente atingida pelas políticas de exclusão das elites do poder. Historicamente sempre foi assim, desde o primeiro africano trazido à força para construir econômica e socialmente este país. E também histórica tem sido a luta de resistência dos negros contra a opressão, a miséria a fome, a concentração de riqueza - que hoje faz do Brasil o campeão das desigualdades sociais.

O termo genocídio é o que mais fielmente traduz o quadro em que se encontra o povo negro no Brasil e no mundo. Nos últimos anos, experimentou-se em escala mundial uma brutal concentração de renda e poder. As elites põem em prática projetos conservadores, que recolocam o racismo na ordem do dia - quer seja através da rearticulação e do avanço da direita nos países europeus, quer através do desmonte de políticas públicas antes destinadas aos segmentos marginalizados da população.

A eliminação dos sistemas de proteção social, a "flexibilização" dos direitos sociais dos trabalhadores, a destruição da malha de proteção social (como saúde, habitação e educação), a implantação de políticas "desreguladoras" das economias nacionais

dos países periféricos, as privatizações dos segmentos estratégicos, o aumento vertiginoso do desemprego estrutural: tudo isto lança as populações pobres - majoritariamente negras - na dramática condição de excedente populacional descartável.

Na base da sociedade cresce a indignação frente às iniquidades sociais - que têm no racismo uma de suas componentes mais perversas, como demonstram todas as pesquisas e dados, mesmo os produzidos pelo próprio governo. A temática racial, particularmente neste ano do Tricentenário de Zumbi, destaca-se de forma vigorosa no espaço brasileiro de discussão pública. Isto como fruto do crescimento, sem precedentes em nossa história, da luta contra o racismo. Esta é uma das vitórias resultantes tanto do fortalecimento das organizações do Movimento Negro, quanto pela multiplicação e interiorização das entidades.

As novas formas de articulação e de expressão da militância nos locais de trabalho, no campo, nos sindicatos, nos movimentos populares, partidos, universidades, parlamento, nas entidades religiosas, órgãos governamentais etc., vêm nos últimos anos acrescentando melhores armas no combate ao racismo. Há de se destacar ainda, nessa empreitada, a emergência do Movimento de Mulheres Negras, com fisio-

nomia própria e caráter nacional, que duplamente lutam contra a opressão racial e de gênero.

A instituição de Zumbi como herói não apenas nacional, mas das Américas e do mundo livre, não resulta, assim, simplesmente da produção de historiadores ou da "boa vontade" do Estado. É conquista de uma legião de militantes, muitos dos quais anônimos, que souberam, com — determinação e garra — reatar o fio histórico da resistência negra no continente, principalmente no Brasil.

Sem prejuízo da pluralidade de concepções e ações políticas, coloca-se hoje, para a militância que combate o racismo, o enorme desafio de priorizar os anseios e os interesses maiores da população afro-brasileira, através da formação de um amplo arco de força e aliança capaz de pautar a questão racial na agenda dos problemas nacionais.

Forjar a unidade no Tricentenário de Zumbi é um imperativo histórico que exige das entidades do Movimento Negro um exercício coletivo de descoberta de novas formas de relacionamento. Isto também resulta na defesa intransigente da postura ética e do objetivo comum de consolidar o Movimento Negro como elemento estratégico na transformação da sociedade brasileira.

Como expressão imediata da ação conjunta a que nos propomos, CONVOCAMOS para fortalecer a organização de um ATO PÚBLICO NACIONAL UNIFICADO, em Brasília, no próximo dia 20 DE NOVEMBRO, a população negra, mestiça, os segmentos marginalizados e excluídos, os setores organizados da sociedade, sindicatos, partidos políticos, movimentos e lideranças populares, enfim, todos os democratas.

Não haverá celebração mais digna de Zumbi do que aquela comprometida com a transformação das condições de vida do povo negro!

**Não fique esperando:
siga o apelo de sua própria consciência e crie um comitê de apoio à Marcha no seu bairro, na sua escola, no seu local de trabalho!**



O Movimento Negro Unificado/MNU, no seu Encontro Nacional, realizado em Ibirité, Minas Gerais, dos dias 04 a 07/09/99, vem a público manifestar-se a cerca dos 500 anos.

Sabe-se que a vinda dos portugueses a este território decorreu de um processo de expansão do capitalismo no contexto da economia europeia. A chegada dos invasores a este território significou um verdadeiro assalto à natureza e à humanidade, que aqui já se encontrava. Cruéis, violentos, traiçoeiros, estupradores e assassinos, deixaram atrás de si uma devastação sem precedentes na história dos povos.

O saldo de 4,7 milhões de indígenas mortos e o conjunto de 110 milhões de africanos seqüestrados e assassinados para garantir a conquista das Américas são algumas das realizações dos aventureiros que aqui aportaram. As comemorações da invasão dos europeus ao Brasil - que o Governo FHC-ACM e a mídia, capitaneada pela Rede Globo vêm desenvolvendo, não temos a comemorar ou a celebrar. Não se conhece celebração do holocausto dos seis milhões de judeus, vítimas dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Da mesma forma, é trágico e cínico comemorar as práticas dos campos de concentração brasileiros denominados senzalas e os pelourinhos ou os aldeamentos indígenas, através dos quais realizaram-se torturas e promoveram-se genocídios, jamais vistos na história humana.

O modelo de exploração e espoliação que os invasores implementaram no Brasil produziu uma desigualdade sócio-racial que culminou na divisão racial do trabalho e de riqueza, caracterizando um verdadeiro apartheid. Por causa disso, mulheres e homens de origem africana e indígena passaram a viver em condições subumanas: a privação da posse da terra, do direito à educação, ao trabalho, à saúde, gerou dois "Brasis". O Brasil dos brancos, que ocupa 68º lugar do Índice Desenvolvimento Humano - IDH (medido pela ONU) e o Brasil dos negros que ocupa 116º posição nesse mesmo IDH.

Isso prova que o Estado brasileiro tem uma dívida social e histórica para com as populações negras e indígenas, dívida essa que manifesta-se na ausência de uma educação multicultural. Ao contrário, a direciona para um ensino eurocêntrico que nega os avanços das civilizações africanas e fortalece os estereótipos racistas, que sustentam práticas de discriminação racial e de genocídio de negros e indígenas na sociedade brasileira. O conseqüente aprofundamento da super exploração a que está submetida a população negra se dá pela existência do mito da democracia racial, que anestesia as

consciência e se constitui em um entrave à massificação da luta contra o racismo no Brasil. Igualmente, a ideologia de embranquecimento e o culto à mestiçagem são tidos como verdades intocáveis e contribuem para garantir a face silenciosa do genocídio.

Esta lógica de exclusão e extermínio humano culminou na esterilização de mais de 10 milhões de mulheres negras dos anos 80 até hoje, incluindo jovens entre 15 e 21 anos de idade. Igualmente, aldeias inteiras tiveram milhares de mulheres indígenas esterilizadas com total impunidade do Estado. Como se não bastasse, a violência policial mata jovens negros em todo país e o sistema judiciário, associado ao econômico, vem confinando os negros aos cárceres. Fato de extrema gravidade foi o escandaloso resultado do julgamento dos policiais que chacinaram 19 sem-terra em Eldorado dos Carajás. A sentença que declarou inocentes aqueles assassinos é uma afronta à cidadania e mais uma ameaça à garantia dos direitos humanos no país.

O colonialismo de quinhentos anos atrás hoje chama-se neoliberalismo, mas a pauta musical é a mesma e vem ditada pelo FMI e Banco Mundial: escravidão, genocídio, fim dos direitos fundamentais, enfim, a supressão da condição humana. Portanto, exigimos o pagamento imediato dessa dívida, através de políticas públicas de caráter reparatório que incluam, qualitativa e quantitativamente, negros e indígenas, e garantam serviços públicos básicos para essas populações.

Queremos, pois reparações pelos trabalhos escravos de nossos antepassados; ~~reparação~~ ~~para~~ indígenas; aplicação imediata do art. 68 da ADCT - das ~~condições~~ ~~transitórias~~ - que exige a demarcação e a titulação imediata das terras de quilombos.

Conclamamos os povos negros, indígenas, todas as pessoas e organizações que primam pela fraternidade entre povos a reagir à violência racial. Que repudiem estas nefastas comemorações e proclamem que O EUROPEU NÃO DESCOBRIU NADA!

**CONTRA OS 500 ANOS DE MASSACRE E GENOCÍDIO
DOS POVOS NEGROS E INDÍGENAS NO BRASIL
MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO**

O TRABALHADOR NEGRO: DE ESCRAVO A DESEMPREGADO!...

Hoje é o dia 19 de Maio, dia do trabalhador.

Um primeiro de Maio marcado por uma das maiores crises econômicas em toda a história do Brasil, onde as medidas tomadas pelo governo federal para fazer frente a esta situação são as de sempre: os trabalhadores da cidade e do campo devem arcar com o ônus da crise. E tome FMI, decreto 2012, desemprego, etc.... Partidos e Sindicatos combativos neste 19 de maio, propõem medidas que venham de fato reverter esta situação desesperadora em que se encontra o povo brasileiro:

**REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO SEM DIMINUIÇÃO NOS SALÁRIOS!
SALÁRIO DESEMPREGO; PASSE DESEMPREGO e outras que são conhecidas por toda a classe trabalhadora.**

É importante que que foram a espinha da grande massa de trabalhadores africanos escravizados que vieram da África

truíram com sua força país; que deram início riqueza nacional. Isto, violência: pancadaria, Trabalhadores tal situação de ex-gas em massa das bos (como o QUILOMBO PO GRANDE E OUTROS), populares na cidade-trabalhadores que prepararam a primeiros exemplos classe Trabalhadora



neste dia lembremo-nos daqueles dorsal - e os primeiros membros-lhadora brasileira: os trabalhados. São os trabalhadores contra sua vontade e, aqui, cons de trabalho cada pedaço deste ao processo de acumulação da debaixo de todas as formas de chicotada e morte. negros que se revoltaram com ploração e organizaram as fazendas, criaram os Quilom-DE PALMARES, QUILOMBO DE CAM lideraram as insurreições des (como a insurreição dos MALÊS, na Bahia). Foi assim sua emancipação e deram os de luta para a atual dora.

Os patrões e os governadores da época sob a pressão destas re voltas e pressionados pela revolução industrial (o trabalho negro lhes causava grandes prejuízos, já que a manutenção de um escravo custava muito mais caro e este era mais perigoso que o trabalhador livre) acabou abolindo a escravidão através da LEI AUREA, assinada pela Princesa Izabel no dia 13 de Maio.

O trabalhador negro, a partir daí, foi alijado do mercado de trabalho através da violência e da perseguição policial aos negros, à discriminação racial na produção e na concessão de direitos e privilégios à população trabalhadora imigrante da Europa. Em nenhum momento os patrões e governadores da época cogitaram dar terras aos ex-escravos, dar-lhes formação técnica para uma participação igual no mercado de trabalho, permitir-lhes a organização livre e independente. Ao trabalhador negro restou a marginalidade na produção, os piores cargos, o sub-emprego e desemprego, os piores salários e a repressão e violência ante qualquer esboço de organização.

Trabalhador negro que nos dias atuais também sofre o reflexo da crise econômica que se abate sobre o país. Basta perguntar ao seu amigo negro, observar uma família negra ou então olhar as fotos publicadas nos jornais durante os recentes quebra-quebras que começaram em Santo Amaro; somos uma comunidade em busca de empregos; uma legião onde uma grande parcela está desempregada e começa a ficar desesperada com esta situação. Situação que se agrava porque é vista como caso de polícia!

8. Nov. 1983
P3 D30

UM HOMEM SEM CARTEIRA ASSINADA, PARA A POLÍCIA É UM MARGINAL,
E SE FOR NEGRO, ENTÃO ... PAU NELE!

É este o trabalhador negro, quem sofre discriminação na admissão do trabalho, só é admitido nas piores funções. Isto, hoje, é reconhecido por organismos do próprio governo, pois recentemente o SINE - Sistema Nacional de Emprego, do Ministério do Trabalho, em matéria publicada na Folha de São Paulo (15/04/83) reconheceu estar "encontrando dificuldades para colocar trabalhadores negros nas vagas oferecidas pelas empresas". Segundo os funcionários daquele organismo "por mais eficiente que seja, não adianta mandar um trabalhador negro para empresas que não aceitam negros. Ele será fatalmente recusado".

Trabalhador negro que nesse dia onde sindicatos e partidos se manifestam contra o arrocho salarial e o desemprego à que é submetida a maioria da população brasileira (da qual os trabalhadores negros são um dos maiores contingentes - pelo menos mais de cinquenta milhões de brasileiros, segundo o último censo oficial do IBGE), também se faz presente e propõe aos partidos e sindicatos que uma nova bandeira de luta se junto ao elenco das que hoje aqui são levantadas:

- QUE A BARREIRA DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL PARA O ACESSO AOS EMPREGOS COMECE A SER DERRUBADA PELA CLASSE TRABALHADORA
- CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ADMISSÃO DE EMPREGOS!
- CONTRA O DESEMPREGO!

CENESP - Coordenação de Entidades Negras do Estado de São Paulo
Composta pelas seguintes Entidades:

- Movimento Negro do Instituto Metodista - São Bernardo do Campo
- Movimento Sócio-Cultural da Comunidade Negra de São José dos Campos
- Centro Afro-Brasileiro André Rebouças - Carapicuíba
- Movimento Negro Unificado - Campinas
- Movimento Negro Unificado - São Paulo
- Grupo Negro da PUC - São Paulo
- Movimento Negro de Piracicaba
- Comissão de Negros do Partido dos Trabalhadores - São Paulo
- Movimento Negro do PDT - São Paulo
- Grupo de Arte Negra de Araraquara - GANA
- Frente Negra de Ação Política de Oposição - FRENAPO - São Paulo
- Escola Cultura Aurea Brasileira Artes e Ofícios ECAB - São Paulo

TRABALHADOR: COMPAREÇA À MANIFESTAÇÃO DO DIA NACIONAL DE DENÚNCIA CONTRA O RACISMO - DIA 13 de Maio de 1983 - 19:00 hs. - Largo do Paissandu - São Paulo.-